

DIFICULDADES/DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS RESPONSÁVEIS DIANTE DA DIABETES MELLITUS TIPO 1: REVISÃO INTEGRATIVA

Gleudson Alves Xavier¹
Joás Tôrres Fernandes²
Adriana Silva de Souza³
Denizielle de Jesus Moreira⁴
Fernanda Cavalcante Fontenele⁵
Regina Cláudia Melo Dodt⁶

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos que tem em comum a hiperglicemia, resultante de defeitos na secreção e/ou na ação da insulina, sendo o DM tipo 2 responsável por 90 a 95% dos casos. Números atuais revelam que mais de 346 milhões de pessoas no mundo tem diabetes, sendo essa doença responsável por cerca de 5% de todas as mortes a cada ano, só no Brasil se apresenta em torno de 12 milhões de casos¹. Essa patologia está se tornando uma das principais ameaças à saúde humana no século XXI, sendo uma doença crônica na qual pequeno aumento em sua incidência têm grandes implicações na saúde das populações, a quinta maior causa de morte no mundo, com projeções para 2025 de 300 a 334 milhões de indivíduos portadores, o que corresponde a 5,4% da população mundial, sendo as cidades da região sul e sudeste as apontadas com maiores prevalência da doença². Para que seja feito um monitoramento no DM tipo 1 é necessário enfrentar um grande desafio uma vez que na infância as dificuldades em relação ao tratamento medicamentoso e ao acompanhamento não são poucas. Nessa faixa etária as crianças

¹ Enfermeiro. Mestrando em Cuidados Clínicos de Saúde (UECE). Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). E-mail: gleudson_xavier@hotmail.com

² Enfermeiro graduado na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Integrante do Grupo de Pesquisa Tecnologias na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente.

³ Enfermeira graduada na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem em Cuidados Clínicos (UECE). Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Fortaleza/CE. Docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

Metropolitana da Grande Fortaleza. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: denizielledj@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Assistencial da UTIN da Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC. Docente da FIC.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Assistencial da UTIN do Hospital Infantil Albert Sabin-HIAS e Alojamento Conjunto da Maternidade Escola Assis Chateaubriand- MEAC. Professora Adjunto da FAMETRO. Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologias na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: reginadodt@yahoo.com.br

têm atividades muito irregulares, não referem sintomas, mudam padrões alimentares com rapidez, e o tratamento depende totalmente da família³. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre dificuldades/desafios vivenciados pelos responsáveis diante da diabetes mellitus tipo 1. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa é um método de pesquisa baseada em evidências e permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo⁴. Realizou-se no mês de maio de 2014, utilizando os descritores Diabetes Mellitus e Enfermagem, nas bases LILACS e BDENF. Estabeleceu-se como questão norteadora: Quais são as dificuldades enfrentadas pelos responsáveis com crianças portadoras de Diabetes Mellitus Tipo 1? Quando cruzados Diabetes Mellitus e enfermagem, surgiram 5198 publicações, filtrando como assunto principal Diabetes Mellitus Tipo 1 obtiveram 966, afunilando com texto completo disponível encontramos 133 artigos e em idioma português derivam 15 artigos, após análise, percebeu-se repetições, totalizando 8 artigos para análise. Foi utilizado um instrumento, visando permitir uma melhor visualização dos dados, que contemplava os seguintes aspectos, considerados mais relevantes: título do artigo; ano de publicação; tipo de estudo; local de realização do estudo, objetivo do estudo; abordagem metodológica, resultados e conclusões. Para análise e posterior síntese dos artigos, utilizou-se uma matriz de síntese, ou matriz de análise, especificamente construída para esse objetivo. Os dados foram apresentados de forma descritiva, a fim de possibilitar ao leitor a análise da função da revisão integrativa, de forma a atingir a meta principal do presente estudo. **RESULTADOS:** A revisão foi constituída por oito publicações que versaram sobre a temática. Analisando os oito artigos, verificou-se que quatro estudos foram indexados na base de dados LILACS e os demais estiveram presentes na base de dados BDENF. Em relação ao ano das publicações, observou-se que o de 2009 correspondeu ao período com maior número, três artigos científicos publicados acerca da temática investigada. Os demais anos obtiveram, em ordem decrescente 2011 (dois artigos), 2000 (um artigo), 2005 (um artigo), 2006 (um artigo). Quanto aos periódicos, destacaram-se importantes revistas nacionais, dentre as quais merecem evidência a Revista Latino Americana de Enfermagem, contemplando no total, duas das publicações incluídas nesta revisão. No que concerne às modalidades das publicações, ressalta-se



66º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE

28 a 31 de outubro de 2014
HANGAR Centro de Convenções
Belém - Pará

que, dos oito artigos selecionados, cinco são estudos originais, o que revela a preocupação dos pesquisadores em contribuir com inovações teórico-científicas no campo de atuação da enfermagem, possibilitando uma visão ampliada acerca dessa temática. Nesse sentido, o método de análise da temática possibilitou categorizar, interpretar e agrupar os dados similares. Desse agrupamento emergiram duas categorias temáticas: Temática I: Dificuldades enfrentadas pelos responsáveis na auto-aplicação da insulina. Temática II: Dificuldades encontradas pelos responsáveis diante da patologia dos seus filhos. Lidar com as demandas de uma doença crônica, como o diabetes, é um desafio contínuo para a própria criança e todos os envolvidos. Desde o momento do diagnóstico e o início da convivência com a doença, o abalo emocional vivido pela criança e seus familiares, pode ser agravado pelo fato de desconhecer o que significa ter diabetes e suas implicações para o cotidiano. **CONCLUSÃO:** A análise dos artigos permitiu evidenciar que a utilização do processo de enfermagem é de fundamental importância para uma assistência qualificada no cuidado ao paciente acometido por DM tipo 1, e o enfermeiro, por sua vez está ligado intimamente ao paciente/responsável, deve estar habilitado para atuar diante da patologia. A utilização de medidas nas práticas, da educação em diabetes deve integrar o atendimento clínico, a promoção de saúde, o aconselhamento, o manejo e a pesquisa, como a detecção precoce desta patologia em criança/adolescente irá beneficiar uma melhor qualidade e adesão frente ao tratamento, com uma equipe multidisciplinar constituída, sempre que possível, por enfermeiros, nutricionistas, além de especialistas em atividade física, psicólogos, farmacêuticos e médicos, todos adequadamente qualificados para ensinar o indivíduo com diabetes, pois, irão favorecer subsídios com finalidade de amenizar essas dificuldades enfrentadas por esse responsável, sendo ferramentas essenciais para melhores prognósticos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Observa-se o quanto é necessário que a enfermagem atue utilizando uma de suas mais eficientes e eficazes ferramentas de cuidado: a educação em saúde, a fim de que haja reconhecimento precoce dos desafios/dificuldades vivenciadas pelos responsáveis de crianças/adolescentes portador da DM tipo 1, estabelecendo um menor tempo entre a detecção dos primeiros sintomas e a chegada da criança/adolescente ao serviço de saúde. **REFERÊNCIAS:** 1. MENEZES, A.S et al. Variabilidade da

frequência cardíaca em pacientes pré-diabéticos e portadores de diabetes mellitus tipo 2. Relampa, v.26, n.1,2013. 2. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. Diabetes Atlas – executive summary. Brussels, Belgium: International Diabetes Federation, 2003. Disponível em: <http://www.eatlas.idf.org>. 3. CALLIARI, LUIS EDUARDO P.; MONTE, OSMAR. Abordagem do diabetes melito na primeira infância. Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo , v. 52, n. 2, Mar. 2008. 4. MENDES, K.D.S; SILVEIRA,R.C.C.P; GALVÃO,C.M. Revisão Integrativa: Métodos de Pesquisa para Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. Texto Contexto de Enfermagem, v.17, n.4, p.752-764,2008. 4.

Descritores: Diabetes Mellitus Tipo 1. Assistência ao Paciente. Enfermagem.

Área Temática: O Protagonismo no Cuidar.